

## Discriminar no séc. XXI faz-se com o fosso digital



**Opinião**  
**Maria da Graça Carvalho**

Desde os videogames da infância, fortemente dirigidos para os rapazes, à figura invariavelmente masculina dos génios de Silicon Valley, são raros os estímulos para as novas tecnologias que reflectam uma perspectiva feminina.

Esta visão do mundo digital tem o efeito concreto de afastar as mulheres. Em parte, porque, desde muito novas, são levadas a crer que este mundo não é para elas. Mas sobretudo porque a própria sociedade não as imagina nesse papel, o que se reflecte nas escolhas académicas que fazem e na aceitação que encontram no mundo profissional.

Para citar apenas um dado do Eurostat, em Portugal as raparigas representam só 12% dos estudantes de Tecnologias da Informação e Comunicação. Uma percentagem ainda pior do que a já débil média europeia de 17%. O resultado é o menor acesso a uma área que está entre as que melhores perspectivas de carreira oferecem, e a reduzida participação num sector que está a moldar o mundo do futuro.

Hoje, na Comissão FEMM – Direitos das Mulheres e Igualdade dos Géneros, no Parlamento Europeu, será discutido o relatório *Closing the Digital Gender Gap*, sobre a participação das mulheres na economia digital, do qual sou relatora. As propostas que apresento passam por medidas, das escolas às empresas, dos governos à comunicação social, que contribuam para se vencer esta nova discriminação de género. Teremos também, aproveitando a primeira Semana Europeia da Igualdade de Género no Parlamento, a presença de Manuela Veloso, professora de Ciências da Computação em Carnegie Mellon, e uma das mentes mais brilhantes desta área (masculinas ou femininas). Nada como bons exemplos para acabar com os mitos.

**Eurodeputada**

# Apesar da pandemia, Parlamento Europeu não perde de vista velhas e novas disparidades de género

**Europa**  
**Aline Flor**

**O PE, de olhos postos nas novas desigualdades que virão com a transição digital, organiza a Semana da Igualdade de Género**

Esta semana, em Bruxelas (e em “tele-presença”), o Parlamento Europeu (PE) organiza a primeira Semana Europeia da Igualdade de Género. Marcam-se os 25 anos do Plano de Acção de Pequim, resultante da conferência da ONU que em 1995 lançou uma nova era no combate às desigualdades de género. Até amanhã, debatem-se temas do presente, como o impacto da pandemia e os direitos sexuais e reprodutivos, e preocupações do futuro, como o fosso de género que se prevê na transição digital.

O ambiente contrasta com o optimismo do início da legislatura no PE. Há cerca de um ano, a perspectiva de género já se tinha tornado transversal nos trabalhos do PE, ao contrário do “acantonamento” do passado numa única comissão. A Comissão Europeia deu um empurrão, com o apoio de Ursula von der Leyen e o lançamento, em Março, da Estratégia Europeia para a Igualdade de Género. Os atrasos estavam identificados e o caminho traçado – até que o pequeno SARS-CoV-2 virou o mundo do avesso.

Maria Manuel Leitão Marques, eurodeputada do PS, recorda a ambição que era evidente no início do mandato no PE. “Mas depois veio a covid e fomos todas para casa... e fomos mais umas para casa do que outras, não é?” A comunista Sandra Pereira, membro efectivo na Comissão dos Direitos das Mulheres no PE, dá o exemplo das profissionais de saúde e do sector dos cuidados – como as mulheres que trabalhavam nos lares de terceira idade e que nos casos de surto ali ficaram em permanência durante o isolamento –, para falar de uma “sobrecarga” sobre as mulheres em profissões mais expostas ao risco de contágio.

Mas também os desequilíbrios na esfera privada ditaram que aquelas que ficaram em teletrabalho se tenham visto perante outros obstáculos. A pandemia veio “tornar mais evidente a desigual distribuição dos deveres de cuidados”, diz Leitão Mar-



PAULO PIMENTA

ques. “A casa passa a ser também o escritório”, descreve Sandra Pereira. Numa altura em que se fala tanto na conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, “ter estas vidas todas no mesmo espaço não vai dar bom resultado”, alerta a eurodeputada do PCP.

Os direitos sexuais e reprodutivos também são debatidos na tarde de hoje pela Comissão de Direitos das Mulheres, no rescaldo da polémica decisão de um tribunal polaco que na última quinta-feira declarou inconstitucional a interrupção da gravidez em caso de malformação do feto, proibindo quase por completo o aborto no país e desencadeando manifestações por toda a Polónia. Trata-se de “concepções retrógradas e reaccionárias” que são cada vez mais evidentes também em países como a Croácia, Hungria e a Eslováquia, enumera a eurodeputada Sandra Pereira, que sublinha que “são sempre as mulheres mais pobres que sofrem com isto”.

Num ano com as atenções voltadas para a pandemia e o seu impacto na economia, poderemos estar a entrar num Inverno em matéria de direitos das mulheres? Talvez sim, pondera Maria Manuel Leitão Marques, para quem “este retrocesso é um grande risco” e que sublinha a necessidade de uma “vigilância activa” destas violações de direitos. Sandra Pereira considera importante ligar esta a outras questões estruturais, como o “financiamento para serviços públicos”, nomeadamente de saúde.

Qual tarefa de Sísifo, por cada obstáculo em vias de ser ultrapassado, novas desigualdades surgem. Neste momento, uma das grandes preocupações é o fosso que já se prevê na

**As mulheres continuam na linha da frente no combate à pandemia**

transição digital: as mulheres estão em minoria nas “profissões do futuro”, ligadas à informática, engenharias, à inteligência artificial.

“No que respeita à inclusão digital, diria que esse debate ganhou ainda maior relevância, face ao protagonismo que as novas tecnologias ganharam nas nossas vidas nos últimos meses”, nota a social-democrata Graça Carvalho, autora de um relatório sobre a participação das mulheres na economia digital que estará em foco hoje. A socialista Maria Manuel Leitão Marques, relatora-sombra do documento, alerta que a disparidade não dá indícios de diminuir, tendo em conta que também há poucas mulheres em formação nesta área.

[aline.flor@publico.pt](mailto:aline.flor@publico.pt)

**QUANDO CASOU COM O GUSTAVO, A CATARINA ACHAVA QUE IA SER**

[WWW.FELIZ-PARA-SEMPRE.PT](http://WWW.FELIZ-PARA-SEMPRE.PT)

**E ACABOU**

[WWW.NUA-NA-NET-PARA-SEMPRE.PT](http://WWW.NUA-NA-NET-PARA-SEMPRE.PT)

**O QUE ACONTECE NA INTERNET NÃO FICA SÓ NA INTERNET. UM LINK PODE DESTRUIR A TUA VIDA E PASSAR DO DIGITAL PARA O REAL. DENUNCIA 800 219 090**

APAV®  
Apoio à Vítima

Linha Internet Segura  
800 219 090